

INVENTARIAÇÃO DA FAUNA E FLORA DO RIO DEGÉBE

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

As instalações da Confraria da Moenga, situam-se na margem do rio Degébe, entre a barragem do Monte Novo e a Barragem do Alqueva. Este troço possui uma vegetação rípicola bem preservada assim como um património natural e cultural muito rico. Os moinhos de água, vestígios arqueológicos e uma grande diversidade de seres vivos, tornam este local um verdadeiro “museu natural”.

Aves

Garça-real

Ardea cinerea

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Garça grande, cinzenta e branca, de pescoço comprido e bico amarelo. Voa com as patas esticadas e o pescoço enfiado nos ombros.

HABITAT

Margens de água doce.

ALIMENTAÇÃO

Anfíbios e peixes.

REPRODUÇÃO

Em plataformas de ramos nas árvores, colonialmente. Postura de 3 a 5 ovos entre Fevereiro e Abril.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Caça ilegal.

Mamíferos

Lontra

Lutra lutra

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Corpo alongado, com membros pequenos e pescoço curto. Orelhas e olhos pequenos. A cauda é longa e vigorosa, servindo de leme quando nada. Possui patas com cinco dedos ligados por uma membrana interdigital. Pêlo castanho-escuro, mais claro no ventre. Possui uma mancha clara debaixo do queixo que pode ir até à garganta.

É um animal difícil de observar devido aos seus hábitos nocturnos.

Facilmente reconhecida a sua presença pelos seus dejectos com um cheiro característico (marisco).

HABITAT

Qualquer tipo de massa de água (inclui zonas costeiras), desde que pouco poluída, com alimento disponível e com locais de refúgio.

ALIMENTAÇÃO

Peixes, crustáceos (o lagostim é uma das suas principais presas), pequenos mamíferos e frutos secos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Caça ilegal, atropelamento e destruição do seu habitat.

Répteis

Cágado-de-carapaça-estriada

Emys orbicularis

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Bastante mais raro que o Cágado-comum, é facilmente distinguido pela sua carapaça mais convexa e com estrias. A sua pele possui manchas amarelas. Apresenta hábitos mais terrestres.

HABITAT

Charcos, lagoas, ribeiras,...

ALIMENTAÇÃO

É essencialmente carnívoro (peixes, insectos, anfíbios, crustáceos e moluscos aquáticos)

REPRODUÇÃO

Durante a parte final da Primavera, com posturas de 4 a 16 ovos. Os nascimentos ocorrem passado 3 meses.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

EN – Em Perigo

A sua escassez e o facto de ter valor comercial põem em risco a sua subsistência.

Anfíbios

Sapo-comum

Bufo bufo

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

É o maior Anuro da fauna portuguesa podendo as fêmeas atingir 22 cm. A pele é rugosa no dorso, com numerosas verrugas salientes. Os olhos são proeminentes e têm uma coloração tipicamente avermelhada. Apenas recorre à água durante o período de reprodução.

HABITAT

Ocupa praticamente todo o tipo de habitats, desde zonas húmidas a secas, abertas e arborizadas e em meios naturais e cultivados.

ALIMENTAÇÃO

Insectos, aracnídeos, anelídeos (minhocas) e até de pequenos roedores.

REPRODUÇÃO

Ocorre entre Novembro e Abril. As suas posturas podem ir de dois a dez milhares de ovos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Atropelamento e mortalidade directa pelo Homem. Destruição do seu habitat e alterações climáticas.

Flora

Pilriteiro

Crataegus monogyna

DESCRIÇÃO

Parente próximo da pereira e do marmeleiro, é um arbusto espinhoso (pode chegar aos dez metros de altura) que dá umas flores brancas (florescem entre Abril e Maio) e umas bagas vermelhas.

UTILIDADES

É uma das melhores plantas cardiotónicas, anti-espasmódicas e sedativas da Europa. Regulariza a circulação sanguínea, agindo quer no músculo cardíaco quer nos vasos sanguíneos; corrige a hipertensão e hipotensão; alivia ou elimina a maioria cardiopatias nervosas (arritmia, taquicardia, falta de ar,...); é indicada na arteriosclerose, angina de peito, nos ataques ou sequelas de enfartes (infusão de 1 ou 2 colheres de sopa de flores para uma chávena de água a ferver, 2 a 3 vezes ao dia durante 3 semanas em cada mês). Uma simples chávena da infusão poderá colocar fim a angustiadas noites sem dormir. Os frutos podem empregar-se em gargarejos contra dores de garganta. A colheita das flores deve ser realizada quando estas se encontrem ainda em botão, ou assim que desabrochem. Pode utilizar-se como planta ornamental nos jardins, para fazer sebes naturais; os seus frutos são comestíveis e ricos em vitamina C.

CONTRA-INDICAÇÕES

Apesar de não ser tóxica, em doses excessivas (ou tratamentos prolongados), poderá exercer uma acção depressiva sobre o coração e afectar o fígado.

Erva de-S-Roberto

Geranium robertianum

DESCRIÇÃO

É uma planta comum, geralmente em locais sombrios e húmidos. Tem um caule vermelho carregado e folhas de uma cor verde forte, logo nos primeiros tempos e depois vai ficando avermelhada. Tem um cheiro muito característico (desagradável) e activo. Deita uma flor miúda e cor-de-rosa. Esta planta floresce a partir do mês de Abril.

UTILIDADES

Decocção das folhas – tratamento das infecções da boca e garganta (fervem-se 60 g das folhas num litro de água, filtra-se e adoça-se ao gosto de cada um, fazer gargarejos 3 a 4 vezes ao dia).

Cataplasma – tratamento de feridas e úlceras (aplicam-se directamente as folhas frescas, lavadas e esmagadas, envolve-se em ligaduras e renova-se duas vezes ao dia).

Tratamento dos seios doridos – cozem-se durante uns minutos algumas folhas secas, misturadas com aipo. Retiram-se do lume e, depois de estarem à temperatura do corpo, colocam-se nos seios durante 30 minutos.

Infusão – tratamento de aftas, anginas, rouquidão e infecções dos olhos (20 g das folhas secas num litro de água fervente, deixa-se repousar durante uns 15 minutos, tomar 2 chávenas de chá por dia).

Deve ser colhida quando está no máximo da sua floração (entre Maio e Agosto). Deixar secar à sombra num local arejado.